

VULTOS DA MEDICINA ANTI-SEPSIA (2ª PARTE)

José Carlos Torres*

Joseph Lister (Fig. 1) nasceu em 5 de abril de 1827, na cidade inglesa de Upton, no Essex, sendo o quarto de sete filhos. Seu pai, Joseph Jackson Lister, era mercador de vinhos, além de físico amador e fabricante de microscópios (Fig. 2). Pertenciam à chamada Sociedade de Amigos, também conhecidos como Quaker.

Desde cedo, Lister foi amparado por seus pais nos estudos, complementando-os em duas instituições Quaker, aí tendo recebido numerosas lições de história natural e ciência. Aos 16 anos já tencionava seguir a carreira médica, tendo iniciado seus estudos médicos em Londres, em 1848.

Foi sempre um brilhante estudante, completando seus estudos em 1852, sendo nesse mesmo ano admitido como membro no Royal College of Surgeons, além de ser nomeado cirurgião no Hospital Universitário de Londres.

Visitou a cidade escocesa de Edimburgo no outono de 1853, onde impressionou vivamente James Syme, na ocasião, o maior professor de cirurgia da Escócia, que logo o convidou para ser seu assistente. Casou-se em abril de 1856 com a mais velha das filhas de Syme, não tendo filhos. Em outubro desse mesmo ano foi designado cirurgião na Real Enfermaria de Edimburgo.

Três anos depois, em 1859, Lister foi eleito para a vaga de professor de cirurgia na Universidade de Glasgow, chefiando também o recém inaugurado bloco de cirurgia, na esperança de se diminuir o elevado número de mortes nas cirurgias realizadas até então. Essa esperança, no entanto, foi vã, já que só nos casos de amputações de membros o índice de óbitos foi de quase 50%.

Temos que entender, nesse momento, a real situação da cirurgia na época, o que só vem realçar o brilhantismo das obras de Semmelweis e Lister. As salas cirúrgicas do século 19 eram em edifícios separados do corpo principal do hospital para que os outros pacientes não ouvissem os gritos daqueles que eram amarrados nas mesas cirúrgicas, que mais se pareciam com as atuais pias de cozinha e onde, debaixo delas, era colocada uma caixa de areia para coletar o sangue drenado. Em virtude da dor atroz,

já que não se dispunha ainda de anestesia adequada, o cirurgião devia ser o mais rápido possível. O instrumental nem era lavado em água corrente, e terminada uma cirurgia, esse mesmo instrumental era usado na próxima.

Os cirurgiões trabalhavam com a mesma roupa usada no dia-a-dia, não por descaso, e, sim, por total desconhecimento; nunca pensaram que a metade de seus pacientes morria em decorrência da sua própria falta de limpeza.

Lister começa, então, seus experimentos com anti-sepsia. Não acreditava no conceito generalizado de que as infecções provinham do “mau ar” e postulou que a infecção seria causada por uma poeira do tipo pólen (*mollen-like dust*).

A sua educação familiar, o conhecimento prévio do uso do microscópio com seu pai e o conhecimento do processo de fermentação levaram-no a meditar longamente. Certa noite, após seu trabalho, um amigo lhe entregou um comunicado de um químico francês, onde este afirmava que as infecções eram causadas por germes em suspensão no ar.

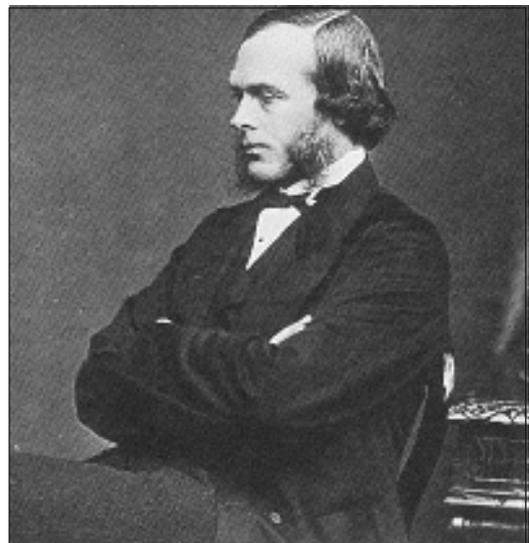


Figura 1. Joseph Lister



Figura 2. Microscópio óptico de J. J. Lister (1826)

Lister rapidamente aceitou as novas idéias desse químico, Louis Pasteur. Teve acesso ainda aos escritos de Semmelweis, a quem homenageou postumamente, declarando: “Sem Semmelweis, minhas realizações nada seriam”.

No início, Lister pensava erroneamente que essas partículas seriam apenas carregadas pelo ar, o que o levou a pensar em barreiras entre o campo cirúrgico e o ar. Após várias tentativas infrutíferas empregando produtos químicos, recebeu um visitante da cidade de Carlisle, que lhe contou como as autoridades da cidade haviam

empregado um desinfetante, o ácido carbólico, para combater com sucesso o mau-cheiro da rede de esgoto. Foi assim que ele começou a empregar o ácido carbólico para limpeza dos instrumentos e campos cirúrgicos, e para lavagem das mãos antes da cirurgia; foi usado pela primeira vez em 12 de agosto de 1865. O efeito sobre a mortalidade foi drástico; entre 1865 e 1869 a taxa de mortalidade na enfermaria de homens acidentados caiu de 45% para 15%. Iniciou-se o uso do ácido carbólico também em *spray*, aspergido durante o tempo cirúrgico (Fig. 3).

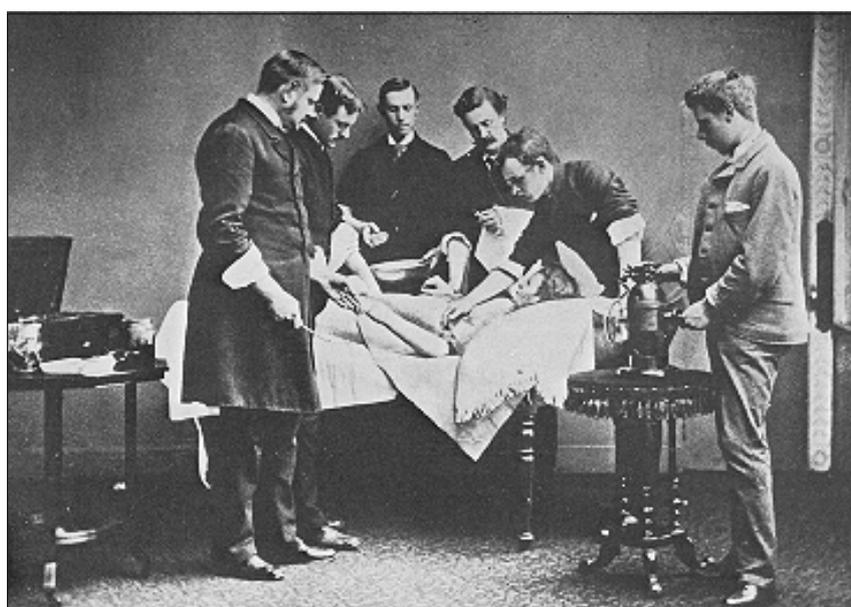


Figura 3. Cirurgia empregando o ácido ascórbico (1869)

Ainda assim, não se contentou, e era sua opinião que a jornada contra a infecção mal havia começado. Procurou um anti-séptico que não causasse tanta irritação cutânea quanto o ácido carbólico e o encontrou no ácido bórico.

No ano de 1869, já muito conhecido, foi nomeado para a cadeira de Clínica Cirúrgica de Edimburgo, no lugar de seu sogro, Syme, que havia se aposentado.

Por ocasião do final da guerra franco-prussiana, vários centros cirúrgicos alemães empregaram o seu método, conseguindo, assim, baixar significativamente a mortalidade nos feridos de guerra, o que lhe granjeou enorme fama e simpatia, tendo uma triunfal acolhida quando visitou a Alemanha, em 1875.

No ano seguinte, visitou os Estados Unidos, sendo recebido com frieza, exceto nas cidades de Nova Iorque e Boston. A mesma frieza o esperava em Londres; seus colegas ingleses não estavam convencidos a aceitar as idéias de um “provinciano” de Edimburgo. Lister entendeu que, para promover a aceitação de suas idéias, teria que convencer inicialmente os médicos londrinos.

Essa chance ocorreu em 1877, quando lhe foi oferecida a cadeira de Clínica Cirúrgica no King’s College, em Londres. Em 26 de outubro de 1877, Lister realizou uma cirurgia de correção de fratura complicada de patela, em condições anti-sépticas, pela primeira vez em Londres. Em outras

condições, a mortalidade era de quase 100%. O ato cirúrgico, porém, decorreu sem anormalidades e o paciente recuperou-se rapidamente, sem qualquer sinal de infecção.

Sua fama se consolidou. Suas enfermarias se encheram de estudantes sequiosos de novidades e de doentes de todas as classes sociais.

Em 1883, foi nomeado baronete e, em 1897, foi alçado a Barão Lister de Lyme Regis; em 1902 recebeu da própria rainha Vitória (de quem foi médico pessoal) a Ordem de Mérito. Permaneceu, no entanto, como um homem tímido, humilde e de profundas convicções religiosas, mantendo o firme propósito de ser dirigido por Deus para auxiliar os seus semelhantes; para ele, pouco interessava o sucesso financeiro ou social.

Viu a sua obra atingir o ápice quando foi inaugurada o Instituto de Medicina Preventiva Lister, em Londres, no ano de 1891. Sua esposa e fiel companheira faleceu no ano seguinte. Lister retirou-se da atividade de cirurgião em 1893 e exerceu o cargo de presidente da Sociedade Real de 1895 a 1900. Em contrapartida a tantos outros cientistas, viu ainda em vida a aceitação de sua vultosa obra. Nunca escreveu livros, apenas artigos para publicações médicas, reunidos em dois volumes e editados em 1909.

Já quase cego e surdo, faleceu aos 84 anos de idade, em Walmer, no condado de Kent, em 10 de fevereiro de 1912.

As opiniões expressas nesta sessão representam o ponto de vista de seu Autor e não, necessariamente, o da Revista.